

# Rio de Janeiro cria Portal do Servidor Municipal

Ergon Online oferece o acesso

Iniciado em outubro de 1997, o projeto do Rio de Janeiro foi de modernização do sistema de RH. Na prefeitura existiam dois sistemas que já não atendiam as expectativas tecnológicas, operacionais e de gestão exigidas pelos administradores públicos.

Os dois sistemas, um de RH e outro de Folha, eram antigos e não estavam integrados. Conseqüentemente existiam dois cadastros de servidores, com informações em situações diferentes de atualização. "Necessitávamos de um sistema que cuidasse não somente de Folha, onde tivéssemos uma fonte única de dados confiáveis.", informa Maria Isabel Costa, Analista de Sistemas, SMA do Rio de Janeiro

"Fomos ao mercado em busca de uma solução porque a que tínhamos naquele momento era insatisfatória. A Prefeitura do Rio de Janeiro tem um porte maior do que muitos estados. Um universo complexo, em uma área dinâmica como é o RH. Não podemos ter uma parametrização rígida, com risco de engessar nossa atuação e, ao mesmo tempo, não podemos ter nada tão flexível que signifique perda de controle.", declara Dalila de Brito Ferreira, Subsecretária Municipal de Administração do Rio de Janeiro.

A busca pelo novo sistema foi iniciada com uma pesquisa no mercado para conhecer soluções integradas de RH e Folha, específicas para a área pública. "RH e Folha não são coisas distintas. Estamos falando de assuntos absolutamente integrados. Todas as decisões de RH repercutem na Folha. Eles agem de maneira sistêmica.", esclarece Dalila.

Após a escolha, as etapas do projeto foram o levantamento de necessidades, as customizações, a validação das versões liberadas, a migração, os ajustes de dados inconsistentes e a execução das folhas paralelas, até a definitiva. A equipe envolvida no projeto foi formada por dois coordenadores e mais vinte profissionais, seis do IplanRio e quatorze da SMA.

"Estamos falando de RH e da maior despesa da prefeitura. Se não cuidarmos bem de nossa maior despesa, restará pouco recurso para as demais políticas. A população quer que a prefeitura retorne serviços com qualidade."

**Dalila de Brito Ferreira**

Subsecretária Municipal de Administração  
SMA - Rio de Janeiro

"Características importantes que identificamos no Ergon foi a completa parametrização que ele oferece e independência maior para os usuários."

**Antônio Carlos Pereira Lopes**

Coordenador da Equipe Ergon  
Iplan - Rio de Janeiro

“Localizamos uma série de erros cadastrais durante a migração, devido as inconsistências, porém os resultados financeiros não estão mensurados.”

**Maria Isabel Costa**

Analista de Sistemas  
SMA - Rio de Janeiro

O Ergon auxilia na gestão, que é um trabalho constante de atualização tecnológica e de repensar a gestão, redefinindo soluções.”

**Dalila de Brito Ferreira**

Subsecretária Municipal de Administração  
SMA - Rio de Janeiro

Gerar a Folha era a prioridade que se concretizou em janeiro de 2000.

“Havia a necessidade de colocar a Folha em funcionamento, mantendo o anterior até o Ergon ficar consolidado. Não tínhamos como abrir um leque de objetivos muito grande.”, relata Isabel. “Embora o nosso foco fosse Folha, tínhamos o desejo modernizar o funcionamento de alguns setores, revendo rotinas e implantando funcionalidades específicas do RH.”, completa ela.

A modernização do RH agilizou a capilaridade da rede. Hoje são 130 pontos em escolas, unidades de saúde, hospitais e demais setores públicos. Os servidores acessam o Ergon e outros sistemas da prefeitura através do Portal do Rio de Janeiro. “É uma decisão estratégica que acompanha a idéia de dar acesso ao servidor para aquilo que ele precisa, no seu cotidiano, para exercer melhor suas atividades e responsabilidades.”, informa Dalila.

Após vencermos a primeira etapa de substituição da Folha, começamos os planos para o início da segunda etapa: “Reestruturação interna. Melhorar a maneira de trabalhar, e também a questão do servidor: qualificação, qualidade de vida dele e demais informações de gestão do RH.”, completa Isabel.

O Ergon está implantado na administração direta, para ativos e inativos, somando-se 120 mil servidores. Porém existe uma expectativa de, nessa segunda fase, atender também a administração indireta, quando então somariam-se mais 22 mil servidores na base de dados.

Como resultados destacam-se a descentralização da informação, a integração dos cadastros, a retroatividade dos cálculos, a contagem de tempo de serviço automatizada e a agilidade nos pagamentos. “Quando um servidor recebia um determinado benefício ou designação levava-se até dois meses para ocorrer o impacto na Folha.”, comenta Maria Terezina Maiolino Bloise, Coordenadora de Despesa de Pessoal, SMA do Rio de Janeiro.

Foram inseridos novos controles, que provocam redução do custo, tais como o final de concessão de determinados benefícios e o pagamento de proporcionalidade, com impacto imediato na Folha.

“A preocupação quando se lida com o setor público é saber que lidamos sempre com o cobertor muito curto. O cenário é de demandas infinitas e recursos absolutamente finitos. Quando falamos de gestão pública, falamos de gestão de recursos públicos e o desperdício é com um dinheiro que é de todos, deixando de atender situações urgentes de interesse da população.”, completa Dalila.

“No setor público detemos o monopólio da gestão. E isso é grave porque como não se tem concorrência, ninguém muda de prefeitura por estar insatisfeito com um serviço. E o que mais queremos é que essa seja a melhor prefeitura.”, finaliza Dalila.